

Diminui a conversão informal da dívida com restrição a estatais

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

A restrição que o governo introduziu no segundo semestre do ano passado, no âmbito das estatais, reduziu substancialmente as operações de conversão da dívida externa em investimento no mercado informal, neste ano. Os dados do Banco Central (BC) mostram que, em 1989, até 19 de outubro, a conversão envolvendo o pagamento da dívida em cruzados novos — negociada no mercado, com a remessa para o exterior da moeda estrangeira pela via do paralelo de câmbio — alacançou US\$ 763,5 milhões.

Em 1988, a conversão informal representou pelo menos US\$ 3,111 bilhões, de

acordo com o valor que chegou ao conhecimento da autoridade monetária.

As altas taxas de juro praticadas pelo BC com a LFT no "overnight" teve neste ano o efeito inverso, chamando para dentro do País parte dos recursos que estavam no exterior ou que conseguiram ser remetidos pela taxa de câmbio oficial. O elevado ágio praticado no câmbio paralelo funcionou também como estímulo mais favorável à entrada de recursos externos para troca neste mercado do que para a saída de moeda estrangeira.

O fato é que, somando a conversão informal com a conversão formal da dívida vincenda (aquela que não passa pelos leilões de deságio, suspensos desde janei-

ro), o estoque da dívida externa brasileira foi abatido em US\$ 1,305 bilhão neste ano, conforme posição levantada pelo BC até o dia 14 de dezembro. Em 1988, com os leilões de deságio e, ainda, o significativo volume da conversão informal, a dívida externa teve uma redução de US\$ 6,912 bilhões.

Este último valor também sofreu, no ao passado, a influência do processo de conversão dentro das regras da antiga Carta Circular 1.125, que permitia aos bancos credores realizar a troca de seus títulos de créditos para investimento de risco direto dentro do País, pelo valor de face.

A conversão pela 1.125 foi interrompida ainda em ju-

lho de 1987, mas o que estava autorizado até aquele momento foi convertido, em 1988, com uma sobra de US\$ 844,3 milhões.

Neste ano, além das operações informais — detetadas pelo BC através das contas bancárias de residentes estrangeiros no País, conhecida por CCC5 —, continua sendo realizada conversão de recursos da dívida externa que está em depósito no BC, envolvendo pagamentos a vencer. Nesta modalidade, que prevê o fechamento de câmbio a taxa oficial, o valor convertido neste ano, até 14 de dezembro, representou US\$ 568,9 milhões do estoque da dívida, liberados para investimentos pelo BC a um deságio médio de 33,78%.